

**LEITURAS DO SOCIAL A PARTIR DO PROJETO
“POÉTICAS DO SER-TÃO”**

Cristian Luan dos Santos (IFAL)

cls14@aluno.ifal.edu.br

Leonardo Siqueira Antonio (IFAL)

leonardo.antonio@ifal.edu.br

Odaír José Silva dos Santos (IFAL)

odair.santos@ifal.edu.br

RESUMO

Nossa proposta é problematizar as questões de produção e recepção literária, a partir do projeto “Poéticas do Ser-Tão”, que procura desenvolver, transdisciplinarmente e de forma integradora, a formação de leitores, por meio de pesquisa e promoção da leitura e da escrita. Para tanto, o projeto é desenvolvido a partir dos seguintes pilares: a) pesquisa: estudo do processo de produção, recepção e circulação literárias no espaço do sertão de Alagoas e demais localidades; b) elaboração de produto intelectual e tecnológico: criando suportes digitais para a veiculação de produtos artístico-culturais regionais de diferentes formas e a criação de suportes *on-lines* para promoção e divulgação de textos. Nessa perspectiva, pretende-se atender a todos que desejam desenvolver suas habilidades leitoras e de escrita literária. Metodologicamente, a proposta se coaduna de procedimentos como inventário das preferências e frequências de leitura dos indivíduos do sertão alagoano, pesquisa sobre a produção de escritas criativas e estudo/articulação de meios digitais para divulgação de novos autores/artistas. A iniciativa permite propiciar, nos ambientes escolares diversos e nos múltiplos espaços da comunidade envolvida, a promoção da leitura e da literatura como ferramentas que transcendessem os parâmetros estipulados pela lógica do nosso sistema de ensino, altamente classificatório (Enem, vestibulares, etc.), buscando um trabalho que desenvolva um tangenciamento no horizonte de expectativas e a consequente ruptura das diferentes fronteiras “eu”.

Palavras-chave:

Leitura. Cultura. Sertão.

ABSTRACT

The main purpose of our work is to problematize questions about the literary production and reception by the target audience, taking place from the project “Poéticas do Ser-Tão”, which aims to develop transdisciplinary, integratively, the formation of lectors, by research and promotion of lecture and writing experiences. To fulfill these proposals, the projects developed from the following pillars: a) Research: a study of the process of production, reception and circulation of literary works in the space of the State of Alagoas’ Sertão (towns and the state hinterlands); b) Elaboration of the intellectual and technological products: creating virtual supports for the broad casting of regional artistic and cultural products from variously ways, in order to promote and disseminate texts. In this perspective, it is intended to serve everyone

who wants to develop his/her/their reading skills and literary writing. Methodologically, the proposal is compiled of procedures such as: inventory of the participants' preferences and their frequency of lecture; research of the creative writing production; and the study/articulation of digital media for dissemination of begin new riters/artists. Therefore, the initiative allows it to propagate, in the most diverse school settings and in the multiple spaces of the involved community; the promotion of reading and literature as tools that go beyond the stipulated parameters by the education system logic, highly classificatory (College entrance examinations), aiming for a work that can be a tangent in the expectation horizon and the consequent rupture of the different frontiers of the participant him/her/himself.

Keywords:
Reading. Culture. Sertão.

1. Introdução

A leitura exerce um papel fundamental na construção do ser humano enquanto cidadão, tendo em vista que o processo de interpretar realidades, destinos, vivências e, conseqüentemente, ler e escrever nas linhas da história configura-se como um ato primordial – e vital – na/para a condição humana. É por meio da leitura que se abrem os horizontes para o mundo cultural, tecnológico e social, além do horizonte que o leitor encontra em si próprio, pois muitos indivíduos passam a dar sentido para a sua existência após descobrir o que esse horizonte lhe oferece ou harmoniza.

Muitos estudiosos, como Zilberman (2001), Ceccantini (2009) e Rösing (2009), afirmam que nunca se produziu se consumiu tanto livro, mas destacamos aqui algumas questões: o que se lê? Como se lê? Por que se lê? No que tange às práticas leitoras no ambiente escolar, defende-se que a questão mais pertinente dessas seja o como se lê, pois é evidente a necessidade da transcendência da mera decodificação de códigos, partindo para o processo de interpretação e construção dos sentidos e dos seus possíveis efeitos.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo problematizar as questões de produção e recepção literária, a partir do projeto “Poéticas do Ser-Tão”⁵², que procura desenvolver, transdisciplinarmente e de forma integradora, a formação de leitores, por meio de pesquisa e promoção da leitura e da escrita. Para tanto, este texto divide-se em três partes: inicialmente é apresentado o projeto “Poéticas do Ser-Tão”, além das características do “Ser-Tãozinho”; a seguir, discute-se a função social da litera-

⁵² <https://www.instagram.com/poeticasdosertao/>.

tura; por fim, há a análise dos impactos que o “Poéticas do Ser-Tão” causou na região com qual teve contato.

2. Projeto “poéticas do ser-tão”: caracterização da proposta

O “Poéticas do Ser-Tão” é um projeto que procura desenvolver transdisciplinarmente de forma integradora a ‘transcendência do eu’ por meio de pesquisa, promoção da leitura e da escrita. Assim, configuram-se como objetivos: a) verificar e mapear os índices, frequências e preferências de leitura da comunidade do sertão alagoano; b) analisar o papel, ou seja, a importância e impacto da leitura no IDEB da região; c) promover ambientes de discussão e criação literária, círculos de discussões sobre escrita criativa, produção escrita, encontros transdisciplinares para debates sobre textos literários em plataformas digitais já construídas: *Instagram*, *YouTube* e *spotify*; d) mapear o processo de produção, recepção e circulação do conteúdo digital construídos na fase I do projeto, no espaço do sertão de Alagoas e demais localidades; e) ofertar à comunidade do sertão alagoano o acesso a trabalhos artístico-culturais de diferentes formas e em diferentes suportes *on-lines* para promoção e divulgação de textos e sugestões de leituras.

Dialogando na interface entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto se articula a partir dos seguintes pilares:

- **Pesquisa:** Estudo do processo de produção, recepção e circulação literárias no espaço do sertão de Alagoas e demais localidades;
- **Elaboração de produto intelectual e tecnológico:** suportes digitais para a veiculação de produtos artístico-culturais regionais de diferentes formas como também a criação de suportes *on-lines* para promoção e divulgação de textos.

Como produto tecnológico, a ação desenvolve atividades nas páginas do *Instagram* e *YouTube*, além da comunicação via *WhatsApp*.

Na página do Instagram, ocorre a veiculação de conteúdos em virtude da escolha de um tema mensal. As publicações ou *stories* geram debates e trazem o tema determinado à discussão, para que isso ocorra são feitas intervenções sobre a importância e o porquê do assunto que fora trazido; além disso, acontecem *lives* para que o público possa ver pessoas experientes, fazer perguntas e gerar um debate sobre a proposta já estabelecida. Ao longo do mês, são publicados trechos, indicações, textos e au-

diovisuais que estejam ligados, de alguma forma, ao tema para que na última semana ocorram outras rodas de conversa e interações sobre o que foi visto.

Ademais, o *YouTube* é uma outra plataforma digital pela qual o projeto atua, nele ocorrem as postagens do conteúdo audiovisual produzido no *Instagram* (recitações de poemas, *lives*, vídeos com a temática, indicações musicais...), a partir disso o projeto consegue um maior engajamento. No momento os indicadores do canal apontam que o “Poéticas do Ser-Tão” conta com pouco mais de 100 inscritos.

Por sua vez, está em fase de construção um *chatbot*, nomeado de “SerTãozinho”, tratando-se de uma conta de *WhatsApp Business*. Nessa, os visualizadores da página do projeto podem enviar suas dúvidas, ou inscreverem-se para eventos realizados ao longo do ano. O acesso do “SerTãozinho” dar-se-á pelo campo biografia da página do projeto. Por lá, também é possível entrar em contato com a equipe por e-mail. No entanto, dadas as condições de praticidade e comunicação efetivamente mais direta e rápida, justifica-se a utilização de uma conta de *WhatsApp* para o “Poéticas do Ser-Tão”.

O “SerTãozinho”, mascote virtual do projeto “Poéticas do Ser-Tão”, tem como objetivo a promoção da literatura, arte e cultura através das mídias sociais. Inicialmente, ele surgiu com o intuito de atingir o público discente do Instituto Federal de Alagoas – *Campus Santana* do Ipanema, no entanto tem tido destaque no *Instagram* e, atualmente, conta com mais de 1.600 seguidores. Diante disso, houve uma mudança de perspectiva e hoje tem como prioridade atingir todo o público do médio sertão alagoano e demais localidades, além de regiões distantes que estão tendo contato com a página.

Atualmente o projeto conta com a participação de 46 pessoas que atuam em diferentes frentes e funções, a fim de planejar, articular e executar as ações promovidas. Para ser membro, o indivíduo interessado passa por uma seleção que é divulgada através das redes sociais e de forma presencial nas salas do IFAL – *Campus Santana* do Ipanema. A seguir, ele irá responder a um questionário (*on-line* ou manualmente) durante um determinado período, após isso o conselho irá discutir sobre as inscrições e dará o veredito. No formulário estão inseridas duas perguntas discursivas, são elas: “O que é Ser-Tão para você?” e “Por que fazer parte do Poéticas do Ser-Tão?”, além de outras que irão guiar o sujeito para uma das editorias. O resultado constará na caixa de e-mails do ins-

critico e ocorre também a divulgação na página do *Instagram*.

3. A função social da literatura

As práticas de leitura são essenciais tanto nos programas escolares quanto na prática efetiva e cotidiana docente, já que elas conduzem os discentes (e talvez a comunidade como um todo) para a abertura de novos horizontes, novos caminhos e novas perspectivas. Para Zilberman (2001), “o único temor que leitura pode inspirar é o de que seus usuários sejam levados a alterar sua visão de mundo, sonhem com as possibilidades de transformar a sociedade e não se conformam ao já existente” (ZILBERMAN, 2001, p. 55). É nesse sentido que Cândido (2006) explica:

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estas a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (CANDIDO, 2006, p. 84)

Nesse contexto, há fatores que interferem diretamente no processo de formação de leitores: o Estado, com as políticas públicas, legislações e investimentos financeiros; a escola, com seus Regimento e Projeto Político Pedagógico (PPP); o professor, com seus projetos, planejamentos e práticas docentes; e o contexto social, ao promover (ou não) a importância da leitura e o respectivo incentivo ao o que se deve ler.

Existe, nesse sentido, uma necessidade ubíqua de políticas que assegurem e contribuam para práticas efetivas de leitura; no Brasil, “somente iniciou a construção de uma política nacional de livro e leitura, com perspectiva de vir a ser Política de Estado, a partir de 2003, com a promulgação da Lei nº 10.753, a chamada Lei do Livro” (NETO, 2009, p. 61). Mesmo com muitas limitações, foi o primeiro grande passo para que houvesse políticas voltadas à promoção da cultura no âmbito brasileiro; além de impulsionar a ascensão da indústria editorial, a lei provocou também nos ambientes escolares ações pró-leitura.

Com a finalidade de retratar e, assim, promover políticas que visem ao desenvolvimento de habilidades e competências leitoras, há exames realizados pelo governo federal, como é o caso da Provinha Brasil,

que tem o objetivo de fazer “uma avaliação diagnóstica que visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras”. É a partir dos dados e resultados levantados que algumas ações e projetos são construídos, como mecanismos para sanar as principais dificuldades e déficits da educação básica.

Além de políticas e ações que garantam legalmente e deem incentivo à leitura, o professor precisa abrir espaço, tanto ao longo das aulas quanto no seu plano de ação docente, para a leitura. Segundo Neto (2009, p. 67), não se pode perder o olhar voltado para aquelas práticas simples, como “leitura em voz alta na sala, ou do incentivo aos programas de avós contadores de histórias”. O professor tona-se um mediador primordial, mas não se pode esquecer que a leitura se dá em todos os lugares e nasce antes do período escolar, à medida que pais, avós e pessoas do entorno da criança são os primeiros mediadores. Dessa forma, a atuação dos mediadores deve ser em todos os lugares e atemporal.

No âmbito da escola, o ensino de línguas enfatiza a necessidade da comunicação com ênfase no desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. Travaglia, Araújo e Alvim (2007) defendem o ensino de língua portuguesa como um recurso de que o aluno “se servirá para se situar no convívio social e para adquirir conhecimentos que lhe permitam viver mais conscientemente dentro do mundo” (TRAVAGLIA; ARAÚJO; ALVIM, 2007, p. 56). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para língua portuguesa rezam que a escola precisa “constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade” (BRASIL, 1997, p. 38).

Como suporte nos processos de aprendizagem, os sistemas contribuem (em certa medida) para a propagação da leitura no âmbito escolar, como explicam Castro e Dionísio (2003):

[...] os programas escolares constituem-se como fator significativamente constitutivo do universo de referência das práticas de leitura escolar e, no seu âmbito, dos modos de construção dos significados; de facto, inscritos numa tradição marcada por um constrangimento forte no que à relação entre a produção e a transmissão do discurso pedagógico diz respeito, os programas oficiais, através de dispositivos específicos, estabelecem um co-texto particularmente regulador para os objetos de leitura que circulam na aula. (CASTRO; DIONISIO, 2003, p. 325)

Para Rösing (2009, p. 132), “a escola deveria se constituir no es-

paço da reflexão sobre o novo, questionando o que fazer, o que saber para construir uma cidadania que garanta às gerações mais velhas e às novas possibilidades seguras de viver e de sobreviver”. É fato, portanto, a importância da escola como meio capaz de promover a leitura e formar leitores em um processo em que família e escola “assumem uma dimensão da maior relevância para o desenvolvimento do comportamento leitor da criança, com consequências diretas para a vida do potencial adulto leitor” (CECCANTINI, 2009, p. 210-1).

Entra em questão, também, o contexto familiar (e social) em que a criança/adolescente está inserida. Ceccantini (2009) descreve alguns aspectos e responsabilidades dos adultos na contribuição de formação de leitores:

- A leitura de histórias aos filhos desde a primeira infância, impregnando de afetividade tanto o ato de ler quanto as obras lidas;
- A ampla disposição de livros e materiais de leitura diversificados e de boa qualidade;
- A leitura cotidiana de livros, jornais e revistas de modo a oferecer modelos positivos de leitura, que possam ser continuamente introjetados pelas crianças;
- O debate frequente das leituras realizadas pelos integrantes da família;
- A constante visita a bibliotecas, feiras do livro, bate-papos com escritores e ilustradores, entre outras possibilidades (CECCANTINI, 2009, p. 211).

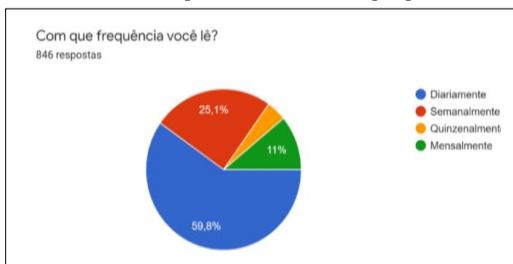
Portanto, a formação de leitores torna-se responsabilidade de diferentes setores sociais, indo da família, à sociedade como um todo, ou seja, à escola e ao Estado. À escola cabe um papel diferenciador, já que caberá a ela desenvolver competências e habilidades do como ler, ou formar leitores potenciais, que sejam capazes de ir além da mera decodificação ou de uma leitura “rasa”. Nesse contexto, busca-se formar leitores potenciais, que consigam realizar práticas leitoras que construam a “afirmação de significados que, postos em movimento, através dos sentidos, da emoção, da razão alteram conhecimentos, questionam verdades, formam e solidificam opiniões, criam expectativas, desencadeiam desejos, enfim, transformam a leitura numa atividade exercitada” (MAIA, 2007, p. 37).

4. Análise dos impactos do “poéticas do ser-tão”

Partindo da situação de que o “Poéticas do Ser-Tão” tem como objetivo promover a literatura, arte e cultura, enquanto o SerTãozinho possui também a finalidade formar leitores em potencial, foram aplicados questionários sobre os Níveis e Preferências de leitura na comunidade do

Sertão de Alagoas e, de forma restrita, aos discentes do Instituto Federal de Alagoas. Ao fazer a análise dos formulários, observou-se um quantitativo de, aproximadamente, 1000 respostas. Em virtude disso, foram destacados dois gráficos:

Gráfico 01: Frequência de leitura dos pesquisados.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 02: Número de livros lidos.



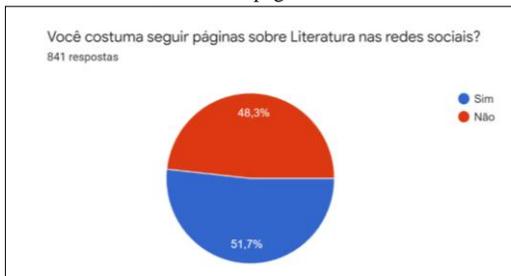
Fonte: elaborado pelos autores.

É possível notar que mais da metade das respostas indicam que os indivíduos leem diariamente e entre 02-05 livros ao ano, é uma porcentagem instigante, uma vez que esse condiz exatamente com a média de livros que um brasileiro lê. Porém, observa-se também que mais de 20% leram acima de 05 livros, ou seja, para uma região ainda vista como marginalizada seus habitantes possuem uma rotina literária superior à média.

Aproximadamente 60% responderam que mantêm uma frequência de leitura diária, além disso, cerca de 40% apontaram que leram entre 02 e 05 livros ao ano. Essa rotina literária é algo que influencia diretamente no quantitativo de livros que você lerá durante um período, dessa forma, essa média de até 05 livros em um ano torna-se desestimulante posto que, segundo o Instituto Pró-Livro, o brasileiro lê anualmente em torno de

2,43 livros sendo esse um número baixo quando comparado a países orientais como a Índia e a China. Os dados coletados revelam que há uma certa escassez na leitura literária do cidadão do Brasil, eles até absorvem bastante conteúdo, porém de pouca profundidade e isso é revelado nos números da 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” que indica que os materiais mais lidos no país são matérias jornalísticas mais curtas, resenhas e leituras rápidas.

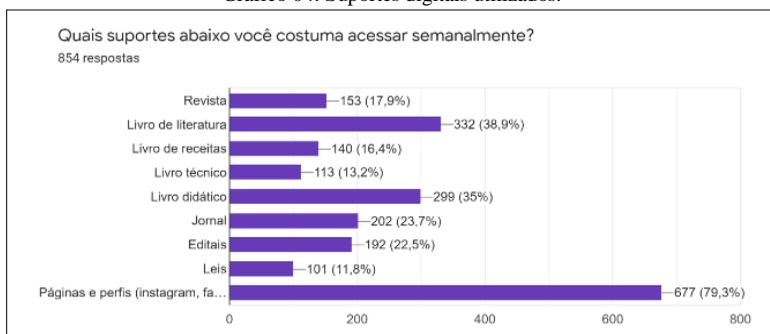
Gráfico 03: Acesso a páginas e redes sociais.



Essa pesquisa demonstra que pouco mais da metade segue algum perfil que debata tópicos que envolvam a escrita, ou seja, ainda há uma falta de conhecimento ou enorme desinteresse por uma parte significativa da comunidade em seguir *websites* literários. Para que ocorra uma mudança de realidade, os formulários aplicados foram utilizados como meios de transportar e divulgar o *Instagram* do “Poéticas do Ser-Tão” e espera-se que os percentuais de pessoas que conhecem e seguem essas páginas aumentem.

Os entrevistados evidenciaram que os suportes que mais utilizam são as redes sociais, esse motivo explica-se mediante a diversidade de conteúdos presentes nesses perfis. Esse fato é bastante interessante, visto que o “Poéticas do Ser-Tão” é uma página no *Instagram* que tem como um dos objetivos a promoção da literatura através dessa plataforma digital, sendo assim se pode inferir que alguns desses indivíduos têm tido contato com esse perfil, já que ele possui um alcance notável no sertão alagoano.

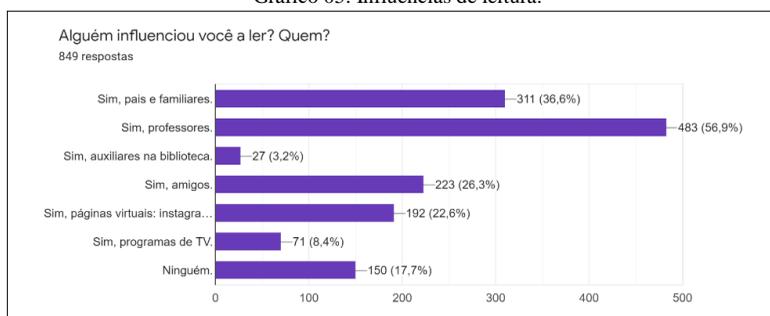
Gráfico 04: Suportes digitais utilizados.



Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação ao gosto pela leitura, nota-se que a maior influência é a dos educadores e isso significa que a escola demonstra participação em hábitos que serão benéficos na formação pessoal de seus alunos; além disso, é através do professor que acontece esse despertar e, conseqüentemente, ocorre a criação de novos leitores. Em destaque se encontram como persuasores os pais e familiares, visto que é nessas pessoas que os jovens se inspiram e visualizam seus comportamentos. Por fim, as páginas virtuais também são fortes influentes, pois estimulam a curiosidade mediante o fornecimento de trechos e títulos de livros, tais ações estão em destaque no perfil do @poeticasdosertao que trabalha com a promoção da leitura aos seus seguidores.

Gráfico 05: Influências de leitura.



Fonte: elaborado pelos autores.

A proposta aqui apresentada não se esgota ou se restringe, mas procura refletir sobre as práticas de leituras entre os alunos do Ensino

Médio e a comunidade envolta do Instituto Federal de Alagoas e, dessa forma, servir de base para pesquisas futuras. Esse é o ponto de partida para possíveis trabalhos com literatura, arte e cultura – proporcionando tanto o *que*, quanto o *como* ler – em atividades que promovam a leitura como caminho para construir e reconstruir sentidos na formação cidadã e nas expectativas enquanto ser humano em todos os sentires do corpo, do coração e da vida.

5. *Considerações finais*

Os dados analisados revelam uma carência da literatura entre os indivíduos e que a falta de incentivo é um dos maiores fatores para que isso ocorra, ademais a ausência de meios de acesso aos livros intensifica essa vulnerabilidade literária ocasionando na escassez de conhecimento e na privatização desse lazer.

Destarte, é viável pontuar aspectos que atuem e envolvam o nível leitor da comunidade do médio sertão alagoano, além de traçar ações com o objetivo de tornar a página do “Poéticas do Ser-Tão” mais conhecida, uma vez que, mesmo com um alto número de seguidores, ainda possui falhas no que se refere a interação e retorno do público com o conteúdo.

Dessa forma, espera-se que as lacunas relacionadas à carência da literatura sejam restauradas; além disso, almeja-se que o perfil do projeto atinja um engajamento superior e que se obtenha melhor alcance atendendo aos interesses do público analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CASTRO, Rui Vieira de. DIONISIO, Maria de Lourdes. *A produção de sentido(s) na leitura escolar: dispositivos pedagógicos e estratégias discursivas no “trabalho interpretativo”*. In: FELTES, H.P. de M. (Org.). *Produção de sentido: estudos transdisciplinares*. São Paulo: Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Educus, 2003.

CECCANTINI, João Luís. *Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura*. In: SANTOS, F. dos.; NETO, J.C.M.; ROSING, T.M.K. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

MAIA, Joseane. *Literatura na formação de leitores e professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

NETO, José Castilho Marques. *Políticas públicas de leitura e a formação de mediadores*. In: SANTOS, F. dos. NETO, J.C.M.; ROSING, T.M. K. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

RÖSING, Tânia M. K. *Do currículo por disciplina à era da educação-cultura-tecnologia sintonizadas: processo de formação de mediadores de leitura*. In: SANTOS, F. dos. NETO, J.C.M.; ROSING, T.M. K. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Maria Helena Santos; ALVIM, Maria Teonila de Faria. *Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa*. 4. ed. Uberlândia: EDUFU, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.